

Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro

**Programa de Pós-graduação de Ciências Sociais em Desenvolvimento, Agricultura
e Sociedade (CPDA)**



**Relatório com as principais notícias divulgadas pela mídia relacionadas com a
agricultura**

Área Temática: Crédito para Agricultura Familiar

Período de Análise: 01/02/2014 a 28/02/2014

Mídias analisadas:

Jornal Valor Econômico
Jornal O Globo
Jornal Estado de São Paulo
Sítio eletrônico do MDS
Sítio eletrônico do MDA
Sítio Eletrônico do MMA
Sítio eletrônico do INCRA
Sítio eletrônico da CONAB
Sítio eletrônico do MAPA
Sítio eletrônico da Agência Carta Maior
Sítio Eletrônico da Fetraf
Sítio Eletrônico da MST
Sítio Eletrônico da Contag
Sítio Eletrônico da CNA
Sítio Eletrônico da CPT
Carta Capital

Estagiária: Yohanan Barros

Índice

MDA apoia programa de microfinança para agricultores familiares do Nordeste – Site do Ministério do Desenvolvimento Agrário (MDA). 13/02/2014	3
Caixa prevê carteira de crédito rural de R\$ 15 bi. Tarso Veloso – Valor Econômico, Agronegócios. 17/02/2014	4
Crédito aos agricultores familiares continua em alta na safra 2013/2014 – Site do Ministério do Desenvolvimento Agrário (MDA). 18/02/2014.....	5
Crédito aos agricultores familiares continua em alta na safra 2013/2014 – Site do Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária (INCRA). 19/02/2014	6
"Rotas da Integração" injetou R\$ 192 milhões na produção familiar. Tarso Veloso – Valor Econômico, Agronegócios. 19/02/2014	8
Produtores rurais tomam R\$ 110 bilhões em crédito nesta safra. Tarso Veloso – Valor Econômico, Agronegócios. 28/02/2014	9

MDA apoia programa de microfinança para agricultores familiares do Nordeste – Site do Ministério do Desenvolvimento Agrário (MDA). 13/02/2014

Maior programa de microfinanças rural da América do Sul, que ajuda a levar o crédito rural aos agricultores familiares de baixa renda do Nordeste, o Agroamigo teve seu Encontro de Coordenadores, nesta quinta-feira (13), em Beberibe (CE). Na ocasião, a Secretaria de Desenvolvimento Territorial do Ministério do Desenvolvimento Agrário (SRA/MDA) entregou 100 motocicletas para assessores de crédito do Agroamigo, programa de microfinança rural do Banco do Nordeste do Brasil/BNB, em parceria com o MDA. Para aquisição dos veículos, foram investidos R\$ 744 mil - R\$ 670 mil da SDT/MDA e R\$ 74 mil da Secretaria de Agricultura e Pecuária do Ceará. As motocicletas serão utilizadas nas ações de mobilização e atendimento aos agricultores familiares para acesso ao microcrédito. A cerimônia de entrega ocorrerá durante o Encontro do Agroamigo 2014, que contará com um painel sobre o Ano Internacional da Agricultura Familiar (AIAF).

Os veículos foram adquiridos com recursos do Ministério do Desenvolvimento Agrário (MDA) e foram doados pelo governo estadual, por meio da Secretaria de Desenvolvimento Agrário, ao Instituto Nordeste Cidadania, parceiro do Banco do Nordeste (BNB) na operacionalização do Agroamigo. No evento, também foi assinado um acordo de cooperação entre as instituições.

O Agroamigo já atendeu mais de 1,5 milhão de agricultores. O Banco do Nordeste deve aplicar mais de R\$ 1,4 bilhão, com o objetivo de fortalecer a agricultura familiar e a geração de emprego e renda na região. “O Banco tem a meta de fazer até 500 mil contratos em 2014, o que corresponde a cerca de R\$ 2,5 bilhões financiados”, adiantou o secretário da Agricultura Familiar (SAF/MDA), Valter Bianchini.

“A novidade é que a metodologia não será aplicada somente na microfinança. O programa também vai fazer operações em valores de até R\$ 15 mil, em outras operações do Pronaf”, observou Bianchini. “Os bons resultados são estruturantes numa situação de seca. Não se trata de uma política emergencial, mas de uma ação estruturante, que integra lavoura, pecuária e agroindústria, para a convivência com a seca”, acrescentou Bianchini. Ele também assinalou que o Agroamigo avança junto às mulheres agricultoras e tem o desafio de avançar também para a juventude rural.

“Existe também o desafio de avançar na extrema pobreza e aproveitar a metodologia para fazer crescer o Pronaf na região e integrar ainda mais as políticas do MDA junto ao importante grupo da microfinança”, Bianchini afirmou.

Participaram do evento, 250 coordenadores do Agroamigo; o secretário nacional da Agricultura Familiar, Valter Bianchini; a secretária Nacional de Desenvolvimento Territorial do MDA, Andréa Butto; o secretário de Desenvolvimento Agrário do Governo do Ceará, Nelson Martins; e o diretor de Desenvolvimento Sustentável e Microfinança do Banco do Nordeste, Stélio Gama. Na programação, painel de

apresentações sobre o Ano Internacional da Agricultura Familiar, com representantes da Organização das Nações Unidas para Alimentação e Agricultura (FAO), BNB e MDA.

Agroamigo

O programa Agroamigo, do Banco do Nordeste, promove o crédito orientado e acompanhado, com ações integradas a políticas e programas governamentais. Desde 2005, o programa já contratou 2,3 milhão de operações, com recursos da ordem de R\$ 4,7 bilhões.

“A viabilização desta parceria significa o reconhecimento pelo trabalho desenvolvido pelo Agroamigo, em prol da agricultura familiar de nossa Região. Temos comemorado resultados cada vez mais expressivos e estamos convictos dos desafios. O sucesso das nossas operações se deve, entre vários fatores, ao trabalho do assessor de crédito, que acompanha de perto a aplicação e o gerenciamento do investimento”, destacou o superintendente de Agricultura Familiar do BNB, Luiz Sérgio Farias Machado.

Alternativa de geração de renda e fixação do agricultor familiar no campo, em dezembro de 2013, o Agroamigo alcançou uma carteira de mais de R\$ 1,6 bilhão, com mais de 734 mil clientes. Além do crédito, os agricultores têm a oportunidade de acesso à conta corrente e cartão de débito, bem como a treinamentos e eventos realizados pela equipe de assessores de crédito. Hoje são 1,2 mil técnicos que atuam junto aos agricultores. “Os técnicos estão muito animados, são jovens da região, que conhecem bem a realidade local”, Bianchini atentou.

Caixa prevê carteira de crédito rural de R\$ 15 bi. Tarso Veloso – Valor Econômico, Agronegócios. 17/02/2014

A Caixa Econômica projeta ampliar sua carteira de crédito rural para R\$ 15 bilhões na safra 2016/17. De julho a dezembro do ano passado, a carteira somou R\$ 2,05 bilhões, referentes a operações com 7 mil produtores. A Caixa estima que o valor poderá atingir R\$ 3,5 bilhões até o fim deste semestre. Em termos de desembolso de recursos, ainda deverão ser liberados pela instituição R\$ 1,7 bilhão até o fim da safra atual (2013/14), em junho.

A Caixa começou a trabalhar com crédito rural nesta safra, apesar de realizar um projeto-piloto desde o ano passado. O piloto começou com o apoio de 62 agências de setembro de 2012 a junho de 2013. Até junho de 2013, a carteira era de apenas R\$ 300 milhões.

"Nós começamos o piloto com poucas culturas e somente operações de custeio e investimento. Durante o segundo semestre do ano passado evoluímos a atuação para diversas culturas agrícolas e outras atividades pecuárias", afirmou o superintendente nacional de agronegócios da instituição, Humberto José Teófilo Magalhães.

Hoje, 1,3 mil agências já operam financiamentos de crédito rural em todos os Estados brasileiros. Com a expansão, o banco pretende que cerca de 80% das 4 mil agências atuem nessa modalidade até a safra 2016/17. "Em algumas situações, não faz sentido termos diversas agências habilitadas a operar o crédito rural. A cidade de São Paulo, por exemplo, não precisa ter 30 agências habilitadas. Vamos habilitar as agências que ficam em municípios com potencial para o agronegócio".

Até dezembro, segundo ele, o banco atuou quase que totalmente com a linha de recursos do depósito à vista, que conta com juros fixos que variam de acordo com a região e a operação. Isso deverá mudar. "Para este ano, estamos com um plano de ampliação gradativa do portfólio e deveremos entrar com linhas do BNDES e recursos livres, que não temos ainda", disse ele.

Com a extensão das operações a todos os seus clientes, a Caixa foi incluída na lista de bancos obrigados a cumprir a exigibilidade de crédito rural. Até junho de 2014, a Caixa terá que direcionar 13% dos depósitos à vista ao crédito rural. Esse percentual aumentará gradualmente até chegar a 34% em julho de 2016, mesma proporção aplicada aos demais bancos.

A carteira do banco inclui operações de custeio, investimento e comercialização. Até dezembro, as operações de custeio e comercialização representaram 78% da carteira. Já as de investimento, 22%. As culturas que representaram maior volume de financiamento foram soja, com 18,2% da carteira, e milho, com 6,2%. Os Estados que mais contrataram crédito foram Minas Gerais, Paraná, Rio Grande do Sul, Goiás, São Paulo, Bahia e Mato Grosso.

Durante o segundo semestre do ano passado, a Caixa lançou novas modalidades de crédito rural, como as linhas "Pronamp Custeio", "Pronamp Investimento", "Investimento para aquisição de Máquinas/Equipamentos", "Comercialização", "Pronaf Custeio-Cooperativas".

A estratégia de crescimento do banco passa justamente pela criação de novas linhas, com diversas condições. "Quando estamos entrando no mercado, que já é consolidado, você tem um foco principal que é direcionar os recursos. Essa progressão tem que ser gradativa. Focamos primeiro no recurso direcionado, que possui um volume significativo de recursos. Agora, é hora de variar", concluiu.

Crédito aos agricultores familiares continua em alta na safra 2013/2014 – Site do Ministério do Desenvolvimento Agrário (MDA). 18/02/2014

Nos sete primeiros meses do ano agrícola da safra 2013/2014 foram realizados 1,2 milhão de contratos pelo Pronaf e o total de recursos emprestados para agricultores familiares foi de R\$ 13,7 bilhões. Esses números significam que entre julho de 2013 e janeiro de 2014 o valor ficou 12% acima do contratado no mesmo período da safra passada (2012/2013). O total de operações de crédito é recorde para o período.

“Os R\$ 13,7 bilhões aplicados nos primeiros sete meses equivalem a dois terços dos R\$ 21 bilhões previstos para a safra 2013/2014, o que projeta que vamos ficar muito próximo do planejado. É um bom volume de recursos e está crescendo o número de contratos, ampliada a abrangência do programa”, observa o secretário da Agricultura Familiar do Ministério do Desenvolvimento Agrário (SAF/MDA), Valter Bianchini. “É um crédito que vai se mostrando bem distribuído entre a agricultura e a pecuária, com aproximadamente R\$ 8 bilhões na agricultura e R\$ 5,8 bilhões na pecuária”, ele acrescenta.

Em uma análise do período, Bianchini afirma: “São bons indicadores, mostram que a safra atual repete a tendência da safra anterior - de boa produção da agricultura familiar e de bons preços, numa média geral. Essa expectativa de boa renda, com uma boa perspectiva de produção, mostra que, também, os agricultores estão apostando em mais crédito para custeio e investimento na propriedade”, explica.

Para ele, o aumento dos volumes de operações e do valor financiado pode ser creditado à grande adimplência dos agricultores familiares, à melhoria das ações dos agentes financeiros que operam com o crédito rural do Pronaf, ao comportamento favorável dos preços dos produtos alimentares produzidos pelos agricultores familiares, a maior divulgação das linhas de crédito e aos mecanismos de Seguro da Agricultura Familiar (SEAF) e ao Programa de Garantia de Preços da Agricultura Familiar (PGPAF).

Custeio e investimento

Do total de contratos, 802 mil (73%) foram para operações de investimento, enquanto 472 mil (37%,) foram para custeio.

Produção agrícola e pecuária

Do total de R\$ 13,7 bilhões contratados, R\$ 7,9 bilhões foram destinados à produção agrícola. O valor financiado para a pecuária foi de R\$ 5,8 bilhões.

Os valores de crédito contratado foram fornecidos pela Diretoria de Organização do Sistema Financeiro e Controle de Operações do Crédito Rural (Diorf), Departamento de Regulação, Supervisão e Controle das Operações do Crédito Rural e do Proagro (Derop), do Banco Central, que gerencia o Sistema de Operações do Crédito Rural e do Proagro (Sicor).

Crédito aos agricultores familiares continua em alta na safra 2013/2014 – Site do Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária (INCRA). 19/02/2014

Nos sete primeiros meses do ano agrícola da safra 2013/2014 foram realizados 1,2 milhão de contratos pelo Pronaf e o total de recursos emprestados para agricultores familiares foi de R\$ 13,7 bilhões. Esses números significam que entre julho de 2013 e janeiro de 2014 o valor ficou 12% acima do contratado no mesmo período da safra passada (2012/2013). O total de operações de crédito é recorde para o período.

"Os R\$ 13,7 bilhões aplicados nos primeiros sete meses equivalem a dois terços dos R\$ 21 bilhões previstos para a safra 2013/2014, o que projeta que vamos ficar muito próximo do planejado. É um bom volume de recursos e está crescendo o número de contratos, ampliada a abrangência do programa", observa o secretário da Agricultura Familiar do Ministério do Desenvolvimento Agrário (SAF/MDA), Valter Bianchini. "É um crédito que vai se mostrando bem distribuído entre a agricultura e a pecuária, com aproximadamente R\$ 8 bilhões na agricultura e R\$ 5,8 bilhões na pecuária", ele acrescenta.

Em uma análise do período, Bianchini afirma: "São bons indicadores, mostram que a safra atual repete a tendência da safra anterior - de boa produção da agricultura familiar e de bons preços, numa média geral. Essa expectativa de boa renda, com uma boa perspectiva de produção, mostra que, também, os agricultores estão apostando em mais crédito para custeio e investimento na propriedade", explica.

Para ele, o aumento dos volumes de operações e do valor financiado pode ser creditado à grande adimplência dos agricultores familiares, à melhoria das ações dos agentes financeiros que operam com o crédito rural do Pronaf, ao comportamento favorável dos preços dos produtos alimentares produzidos pelos agricultores familiares, a maior divulgação das linhas de crédito e aos mecanismos de Seguro da Agricultura Familiar (SEAF) e ao Programa de Garantia de Preços da Agricultura Familiar (PGPAF).

Custeio e investimento

Do total de contratos, 802 mil (73%) foram para operações de investimento, enquanto 472 mil (37%) foram para custeio.

Produção agrícola e pecuária

Do total de R\$ 13,7 bilhões contratados, R\$ 7,9 bilhões foram destinados à produção agrícola. O valor financiado para a pecuária foi de R\$ 5,8 bilhões.

Os valores de crédito contratado foram fornecidos pela Diretoria de Organização do Sistema Financeiro e Controle de Operações do Crédito Rural (Diorf), Departamento de Regulação, Supervisão e Controle das Operações do Crédito Rural e do Proagro (Derop), do Banco Central, que gerencia o Sistema de Operações do Crédito Rural e do Proagro (Sicor).

Nos sete primeiros meses do ano agrícola da safra 2013/2014 foram realizados 1,2 milhão de contratos pelo Pronaf e o total de recursos emprestados para agricultores familiares foi de R\$ 13,7 bilhões. Esses números significam que entre julho de 2013 e janeiro de 2014 o valor ficou 12% acima do contratado no mesmo período da safra passada (2012/2013). O total de operações de crédito é recorde para o período.

"Os R\$ 13,7 bilhões aplicados nos primeiros sete meses equivalem a dois terços dos R\$ 21 bilhões previstos para a safra 2013/2014, o que projeta que vamos ficar muito próximo do planejado. É um bom volume de recursos e está crescendo o número de

contratos, ampliada a abrangência do programa", observa o secretário da Agricultura Familiar do Ministério do Desenvolvimento Agrário (SAF/MDA), Valter Bianchini. "É um crédito que vai se mostrando bem distribuído entre a agricultura e a pecuária, com aproximadamente R\$ 8 bilhões na agricultura e R\$ 5,8 bilhões na pecuária", ele acrescenta.

Em uma análise do período, Bianchini afirma: "São bons indicadores, mostram que a safra atual repete a tendência da safra anterior - de boa produção da agricultura familiar e de bons preços, numa média geral. Essa expectativa de boa renda, com uma boa perspectiva de produção, mostra que, também, os agricultores estão apostando em mais crédito para custeio e investimento na propriedade", explica.

Para ele, o aumento dos volumes de operações e do valor financiado pode ser creditado à grande adimplência dos agricultores familiares, à melhoria das ações dos agentes financeiros que operam com o crédito rural do Pronaf, ao comportamento favorável dos preços dos produtos alimentares produzidos pelos agricultores familiares, a maior divulgação das linhas de crédito e aos mecanismos de Seguro da Agricultura Familiar (SEAF) e ao Programa de Garantia de Preços da Agricultura Familiar (PGPAF).

Custeio e investimento

Do total de contratos, 802 mil (73%) foram para operações de investimento, enquanto 472 mil (37%) foram para custeio.

Produção agrícola e pecuária

Do total de R\$ 13,7 bilhões contratados, R\$ 7,9 bilhões foram destinados à produção agrícola. O valor financiado para a pecuária foi de R\$ 5,8 bilhões.

Os valores de crédito contratado foram fornecidos pela Diretoria de Organização do Sistema Financeiro e Controle de Operações do Crédito Rural (Diorf), Departamento de Regulação, Supervisão e Controle das Operações do Crédito Rural e do Proagro (Derop), do Banco Central, que gerencia o Sistema de Operações do Crédito Rural e do Proagro (Sicor).

"Rotas da Integração" injetou R\$ 192 milhões na produção familiar. Tarso Veloso – Valor Econômico, Agronegócios. 19/02/2014

O programa "Rotas da Integração", do Ministério da Integração Nacional, destinado a pequenos produtores, desembolsou R\$ 192 milhões em 2013, superando em 13% o valor de R\$ 169 milhões previsto para o ano. Os recursos foram disponibilizados em forma de repasses diretos para investimento em estruturação produtiva e interligação econômica das regiões menos desenvolvidas do país. Durante todo o ano passado, mais de 78 mil famílias foram beneficiadas, de acordo com o ministério.

O programa é composto pelas Rotas do Cordeiro, do Mel, do Peixe, das Frutas, da Mandioca, Palma Forrageira e da Economia Criativa. A proposta principal é dar capacitação aos produtores e fornecer itens como kits produtivos, animais, mudas, mas também unidades produtivas de caráter coletivo. Segundo cálculos do ministério, a renda do produtor beneficiado pelo programa pode subir até 30%.

Alguns exemplos de medidas do programa foram a estruturação de centrais de distribuição e de comercialização, pavimentação de estradas vicinais, aquisição de insumos e equipamentos para apoio a atividades agrícolas. Também receberam apoio projetos em cadeias produtivas não prioritárias, como a reinserção da erva-mate no Mato Grosso do Sul e a implantação de Unidades de Produção Agroecológica (UPA's) em municípios do Vale do Jequitinhonha e do norte de Minas.

De acordo com a secretária de Desenvolvimento Regional do Ministério da Integração, Adriana Alves, os empreendimentos de cada rota recebem investimentos em todos os segmentos da cadeia produtiva, levando em conta as realidades e o potencial de cada região.

"É missão nossa atuar em prol da redução das desigualdades das regiões. O projeto é um instrumento de ação integrada que aposta no potencial das atividades locais já estabelecidas para o desenvolvimento da região na qual ele se encontra, dando prioridade às regiões mais pobres", afirma.

Produtores rurais tomam R\$ 110 bilhões em crédito nesta safra. Tarso Veloso – Valor Econômico, Agronegócios. 28/02/2014

BRASÍLIA - A tomada de crédito por agricultores empresariais e familiares bateu recorde de julho a janeiro (acumulado da safra 2013/14) e chegou a R\$ 110 bilhões contratados, 70% do total de R\$ 157 bilhões previstos para a temporada 2013/14. O resultado é 43,7% superior ao mesmo período de 2012, quando foram contratados R\$ 77,1 bilhões, segundo dados da Secretaria de Política Agrícola do Ministério da Agricultura.

A agricultura empresarial contratou R\$ 98 bilhões — 72,2% dos R\$ 136 bilhões previstos para esse segmento em 2013/14. O montante é 48,2% maior que o registrado em igual período de 2012. Já a agricultura familiar contratou R\$ 12,5 bilhões de julho a janeiro passado, alta de 15,8% sobre igual período do ciclo anterior. O montante equivale a 59,8% do total disponível para toda a safra.

Os empréstimos para custeio e comercialização chegaram a R\$ 71,1 bilhões, 72,9% dos R\$ 97,6 bilhões programados. Em relação ao investimento, as contratações chegaram a R\$ 27 bilhões, 70,5% dos R\$ 38,4 bilhões previstos.

O principal programa anunciado no Plano Safra 2013/14, o Construção e Ampliação de Armazéns (PCA), já emprestou R\$ 2,1 bilhões, ou 62,5% dos R\$ 3,5 bilhões previstos pelo ministério.

No caso do Programa de Sustentação do Investimento (PSI-BK), os empréstimos para aquisição de máquinas agrícolas, equipamentos de irrigação e estruturas de armazenagem somaram R\$ 8,6 bilhões de julho a janeiro. O resultado é 48,2% superior ao do mesmo período de 2012 e equivale a 144,5% dos recursos disponibilizados para a finalidade.

No Programa Nacional de Apoio ao Médio Produtor Rural (Pronamp), as operações de custeio atingiram R\$ 6,2 bilhões, de um total de R\$ 8 bilhões.

Coordenador
Sergio Leite

Pesquisadores

Ademir A. Cazella, Andrey Cordeiro Ferreira,
Catia Grisa, Claudia Job Schmitt, Fábio Luiz Búrigo,
Georges Flexor, Jorge Romano, Karina Kato,
Lauro Mattei, Leonilde Medeiros, Nelson Delgado,
Philippe Bonnal, Renato S. Maluf, Silvia Zimmermann

Assistentes de Pesquisa

José Renato S. Porto, Valdemar João Wesz Junior

Secretária
Diva de Faria

op
pa **Observatório de Políticas**
Públicas para a Agricultura

cpda Programa de Pós-Graduação de Ciências Sociais
em Desenvolvimento, Agricultura e Sociedade
UFRRJ - Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro

Endereço: Av. Presidente Vargas, 417 / 8º andar
Centro Rio de Janeiro - RJ CEP 20071-003

Telefone: 21 2224 8577 – r. 214

Fax: 21 2224 8577 – r. 217

Correio eletrônico: oppa@ufrj.br

Sítio eletrônico: www.ufrj.br/cpda/oppa